

Pessoa e Espanha

Gabriel Magalhães*

SÁEZ DELGADO, Antonio (2011). *Fernando Pessoa e Espanha*. Tradução de Miguel Filipe. Lousã: Editora Licorne.

A aproximação entre Espanha e Portugal ao longo das últimas décadas, desenvolvida no marco da integração de ambas as nações na União Europeia, também tem acontecido no continente misterioso dos Estudos Literários. De facto, são várias as personalidades que, nestes últimos anos, se têm afirmado na construção de pontes entre as literaturas dos dois países peninsulares: uma dessas figuras é Antonio Sáez Delgado (Cáceres, 1970), neste momento o maior especialista nas relações literárias ocorridas entre autores portugueses e espanhóis durante os finais do século XIX e as três primeiras décadas do século XX.

Partindo de uma visão teórica do Modernismo como um processo continuado de rupturas que configuram, desde finais de oitocentos, uma única sequência literária, Sáez Delgado tem desenhado, livro a livro, um amplo mosaico ibérico desses tempos esteticamente conturbados. A primeira pedra deste brilhante processo crítico foi a sua dissertação de doutoramento, aparecida com o título *Órficos y ultraístas: Portugal y España en el diálogo de las primeras vanguardias literarias (1915-1925)* (Mérida: Editora Regional de Extremadura, 1999). Doze anos e vários livros depois, surge *Fernando Pessoa e Espanha*, uma nova peça do painel de estudos peninsulares que vem publicando.

O livro, que constitui uma amplificação de um trabalho anterior, *Adriano del Valle y Fernando Pessoa: apuntes de una amistad* (Gijón: Llibros del Peixe, 2002), começa por deslindar a meada teórica que, no âmbito literário espanhol, constitui a distinção entre os conceitos de “modernismo”, “generación del 98” y “vanguardias”. Depois, Sáez Delgado dá-nos vários exemplos das curiosas metamorfoses que os autores ibéricos sofrem, quando recebidos pelo país vizinho. Contudo, o núcleo desta obra será uma rigorosa catalogação das ligações pessoais com Espanha, questão aparentemente menor da obra do poeta de *Mensagem*, mas que neste livro encontra uma leitura adequada, baseada em ampla informação. Pondo de parte o problema do iberismo em Pessoa, que considera bastante estudado, o autor centra-se sobretudo na relação do criador dos heterónimos com o poeta espanhol Adriano del Valle (1895-1957). Embora este último e Pessoa sejam os protagonistas do estudo de Sáez Delgado, surgem outras figuras envolvidas lateralmente no diálogo que ambos mantiveram, como é o caso

* Universidade da Beira Interior.

de Isaac del Vando-Villar, Almada Negreiros ou António Botto. E a obra contém também, minuciosamente anotada, a correspondência trocada entre Pessoa e Valle que chegou até nós. Em suma, este estudo contribui, de modo decisivo, para conhecermos a dimensão espanhola do universo pessoano.

Neste livro, são também perceptíveis algumas idiossincrasias comuns ao conjunto da magnífica obra crítica de Sáez Delgado: uma escrita elegante, em cujos recantos se sente a folha perdida de um poema; uma minúcia bibliográfica, com notável capacidade para exumar essas flores que vivem na estufa livresca dos alfarrabistas. E sobretudo uma visão trágica do fenómeno literário, algo shakespeariana, em que os autores triunfadores se cruzam com os escritores fracassados, algo que neste livro se revela duplamente no quiasmo formado por Pessoa, escritor vencido em vida, mas triunfador *post mortem*, e Adriano del Valle, cuja biografia conheceu a glória literária, com ele sepultada após o seu falecimento.